

ENTREVISTA—David Brazil: um coadjuvante que deu certo

Ga-Gaguinho mu-mul-multimídia

BIANCA DE ARAUJO GOMES, MAÍRA VALERIO, SABRINA FANTICELLI E JATIANA NEIMI

Durante a infância pobre no Nordeste, Francisco David dos Santos sonhava com a vida dos famosos que ilustravam as capas das revistas. Brincalhão, divertia-se imitando um colega de turma apelidado de Gaguinho. Anos depois, a gagueira o contaminou e tornou-se uma de suas principais características.

A mãe, Maria Cícero de Melo, tentou curá-lo a todo custo levando-o aos cultos da Igreja Evangélica que freqüentava. Mal sabia ela que, no futuro, os tropeços nas palavras fariam com que seu filho se aproximasse de gente conhecida e se tornasse um coadjuvante de sucesso.

Rebatizado de David Brazil, o paraibano atualmente trabalha como promotor da Churrascaria Porcão, no Rio de Janeiro, e apresenta um quadro chamado "Redação do Planeta", no programa Planeta Xuxa. Ele também atua em novelas e já até gravou um disco com a participação de artistas mais consagrados. Nada mal para quem passou dificuldades ao lado da mãe e dos seis irmãos e chegou a comer banana verde cozida com farofa.

ECLÉTICA - Como foi sua chegada ao Rio?

David Brazil - Cheguei em 1988. Mudei para a casa de uns amigos que conheci em Campina Grande, cidade onde fui criado. Para minha família, disse que vinha passar férias, mas cheguei numa quarta-feira e na segunda

seguinte já estava trabalhando como caixa no Restaurante Natural de Ipanema.

E - Você veio com alguma intenção especial?

DB - (risos) Olha, é o seguinte: eu achava porque achava que podia ser modelo. Fala sério! Coitado...



E - Mas já pensava em ser famoso?

DB - Sempre fui tiete e sou tiete. Queria conhecer pessoas famosas, chegar perto delas e, quem sabe, ser famoso também. E sou tiete até hoje. Adoro a Cláudia Raia, a minha patroa Xuxa, a Roberta Close. Eu sou louco assim.

E - Como você começou a se aproximar dos artistas?

DB - Comecei a trabalhar num restaurante chamado Buffalo Grill. Lá, distribuía panfletos. Um dia, a recepcionista faltou e assumi o posto com a condição de ficar calado — por causa da minha gagueira. Fiz exatamente o contrário

e todos os clientes começaram a achar graça. Fui efetivado. Foi nesse restaurante que conheci Débora Duarte, Alexandre Frota, Cláudia Raia e Marcos Breda.

E - O Marcos Breda teve um importante papel na sua vida, não?

DB - É. Ele ia fazer um papel de gago no teatro e precisava de um professor de gagueira. Fui escolhido. Quando foi ao Programa do Jô, Marcos me levou. A entrevista foi um sucesso.

E - Foi dele o empurrão para a fama?

DB - Ele me apresentava aos famosos, que começavam a gostar do meu jeito. Eles falavam "você é uma figura, cara! Precisa conhecer o Maurício Mattar." Então, eu era apresentado ao Maurício, que falava "pô, cara, você é uma figura!". E foi assim... Uma coisa levava à outra como uma bola de neve. Logo estava sendo reconhecido e fui chamado para ser relações públicas da Churrascaria Porcão.

E - Como é o seu trabalho lá?

DB - Funciona assim: domingo, casa cheia. Eu reservo uma mesa para o Romário. Ligo para ele antes e falo: "Romário, vamos almoçar domingo?" Se a resposta dele for sim, confirmo a reserva. Imagina o impacto. A casa lotada e chega o Romário. Todos notam e o conceito da casa sobe. Os clientes vão comentar com os amigos "fulano ou ciclano estava no Porcão".

E - É difícil ser promotor, repórter, ator, cantor?

DB - Fala sério! Muito complicado. Mas não tem jeito, porque um trabalho chama o outro. Por exemplo: como *promoter*, faço contatos com artistas que posso convidar para o meu quadro no Planeta Xuxa.

E - Você acha que esse seu lado cômico te levou ao programa?

DB - Várias pessoas falam que sou humorista. Acho ótimo. Tudo que combina com alegria eu gosto. O Amin Kader, que apresenta o quadro comigo, é *promoter* do ATL Hall. A Marlene Mattos uma vez foi lá e ele, meio malucão, falou: "Marlene, tem que ter um quadro de monas. Imagina eu assim bem pintosa e 'ela' aqui gaga desse jeito". Aquilo deve ter ficado na cabeça da chefona, porque ela é esperta, e fomos contratados.



"Ainda não me considero famoso. Famosa é a Xuxa, o Ronaldinho"..

E - Nessa sua nova fase no Planeta Xuxa, você está sendo mais reconhecido nas ruas?

DB - Tá uma loucura. Há pouco tempo fui a Salvador e ao Recife. Todos gritavam "não pode, não pode, não pode" (bordão que David usa no programa). E eu pensei: "ihh, não pode mesmo

não". Adoro ser reconhecido, dar autógrafa. É muito legal saber que as pessoas nos assistem.

E - A gagueira é o seu grande diferencial?

DB - Ca-ca-claro, né?! Tudo começou por causa dela. Nem tenho mais vontade de ficar curado. Eu não era gago. Estudei durante quatro anos com um menino e, de tanto imitá-lo, acabei ficando igual. Sempre fui danadinho. De repente, a gagueira grudou e está até hoje impregnada. Graças a Deus!

E - Por que Francisco David dos Santos virou David Brazil? De onde veio esse nome?

DB - Em meados de 1993, era fã das lojas Yes Brazil. Adorava aquele nome... Soava bem. Um dia, fiz uma festa para a Adriana Esteves e um fotógrafo de jornal fez uma foto minha. Ele perguntou qual era meu nome e respondi que era David Santos. Não ia falar Francisco Santos, né?! Então, no dia seguinte, passei em frente à Yes Brazil e tive a idéia: David Brazil. Liguei para o fotógrafo e pedi que ele mudasse o nome no jornal. Ficou. Tá legal, não tá?

E - Dizem que você é amigo de nove entre dez celebridades...

DB - Mais ou menos. Nove entre dez não. Vamos colocar sete entre dez. (risos)

E - Além da Xuxa, da Roberta Close, da Cláudia Raia, você tem outros ídolos?

DB - Romário é meu amigo e ídolo. Freqüenta minha casa. Sou apaixonado por ele. Já disse que se o Romário fosse *gay* casava com ele. Casava sim! Ele deu o fogão e o exaustor para o apartamento que estou montando em Ipanema. Graças aos amigos estou montando e decorando minha casa.

E - *Antes de ser famoso, você já se sentia feliz por ser amigo dos famosos?*

DB - Muito! Nossa Senhora! Uma das primeiras festas que fiz foi para a Cristiana Oliveira. Na época, ela era protagonista da novela "De corpo e alma", da Glória Perez. Sua personagem era gaga e eu fui seu professor de gagueira. Um dia antes da festa Cristiana me ligou. Fiquei tão feliz! Pensei: "puxa, a Cristiana tá me ligando!"

E - *Na sua opinião, ser amigo de gente famosa faz de você famoso também?*

DB - Eu nem gosto de espalhar para todo mundo que sou amigo de gente famosa. Há poucos dias, quando estava em Recife, jantando com amigos, o Romário ligou: "qual é?". E eu falei: "oi, amorzinho, tudo bem?". Não comentei nada com ninguém na mesa para não ficar uma coisa meio antipática. Imagina só: "olha, gente, o Romário me ligou". Não faço isso não. Perguntaram quem era e eu falei que era um amigo. Não dá, né?!

E - *Tudo o que veio para você foi natural ou você foi em busca do "Ah... quero ser famoso"?*



"Romário é meu amigo e ídolo. Freqüenta minha casa. Sou apaixonado por ele".

DB - Não fui em busca de nada. As coisas simplesmente aconteceram. Tive muita sorte. Como trabalho há sete anos no Porcão, conheci clientes da casa que eram famosos. Eles gostaram de mim. Foi o que aconteceu.

E - *E agora? Você tem vontade de deixar de ser coadjuvante e ficar mais famoso?*

DB - Claro, ô xente! Muito mais. Só não quero ficar tão famoso a ponto de ter que andar com segurança. Ah, não. Fica muito chato. Aí "não pode, não pode, não pode". Quero uma fama mais *light*.

E - *Quais são os pontos bons e ruins da sua quase fama?*

DB - Não tem ponto ruim. Só tem coisa boa, porque minha vida é alegria. Ainda não me considero famoso. Famosa é a Xuxa, o Ronaldinho. Já vi muitos estream em novela, acharem que são famosos, mudarem a personalidade. De repente, a novela acaba e vem o esquecimento. Não brinco com isso.

E - *Você pretende expandir sua área de atuação?*

DB - Dezembro de 2001 marcou minha estréia no cinema com o filme "Xuxa e os Duendes", no qual minha patroa Xuxa me colocou. Eu fiz o Rodin, o duende mais veloz da floresta. Entrei no lugar do Ronaldinho, porque ele estava na Itália e não pôde vir para as gravações. Então, a Marlene me chamou.

E - *Você tem algum conselho para quem quer ser famoso?*

DB - Acho que tem que ser da pessoa. É preciso vir com o dom. Eu não fiz curso de nada. Tem gente que gasta grana com isso, que, na verdade, não tem importância. Tem é que ter perseverança. Mas, para quem quer esse tipo de coisa, uma boa dica é freqüentar estréias de filmes, onde estão os produtores e diretores. É sempre bom dar uma pintada nas festas. 

